



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5311 – 26 abril de 2016

Bancos não podem recusar contas de não clientes

O Conselho Monetário Nacional (CMN) deixou claro a partir desta segunda-feira (25/04/16), que os caixas de bancos tradicionais em agências abertas a clientes devem receber as contas de boletos emitidos por concorrentes sem que haja discriminação entre correntistas e não correntistas.

Para isso, aprovou a resolução 4.479, que altera a 3.694, de 26 de março de 2009. A principal mudança, de acordo com a chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro do BC, Sílvia Marques, foi na redação. "A norma já existia, mas havia dúvidas na forma da redação. Alguns clientes reclamavam que não conseguiam pagar contas no caixa, que havia diferenças entre cliente e não cliente e que havia recusa de pagamentos", disse.

De acordo com ela, a redação anterior deixava dúvidas, mas agora não há mais ambiguidade sobre o fato de as instituições terem de atender a todos. "Agora está explícito que não pode haver diferenciação entre cliente e não cliente no caixa", afirmou.

A chefe de departamento explicou que algumas exceções continuam valendo, como o pagamento de boleto vencido, que só pode ser pago na instituição financeira que o emitiu. Da mesma forma, os bancos não são obrigados a aceitar o pagamento com cheques, como já ocorre hoje. Isso porque, de acordo com Sílvia, a instituição não tem como verificar assinatura ou se o cheque de outra instituição possui fundos. Se o banco não possui um caixa tradicional, também está isento. "Se houver agência aberta ao público, tem que atender a todos", resumiu.



Estatuto das Estatais vira PL 4918 na Câmara

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 555/2015, chamado Estatuto das Estatais, já tem nova nomenclatura na Câmara dos Deputados: PL 4918/2016. Com isso, o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas criou um novo logo para a campanha do movimento sindical.

O projeto, duramente combatido pelos movimentos sociais por abrir portas à privatização das empresas públicas, foi aprovado com importantes alterações pelos senadores no dia 15 de março, e enviado aos deputados no dia 6 de abril.

A mobilização foi decisiva para que o projeto fosse alterado. Agora, a luta vai continuar na Câmara, para garantir que as alterações permaneçam e que aconteçam outros avanços no texto.

As pautas da Câmara estão paradas por conta do processo de votação do impeachment da presidente e o foco agora é a defesa da democracia e contra a tentativa de golpe para afastar uma presidente eleita com 54 milhões de votos, que não cometeu nenhum crime de responsabilidade.

O golpe pode acabar com o SUS

É preciso alertar os brasileiros sobre os perigos da possível concretização do golpe. Um dos prejuízos pode recair justamente na saúde pública, afetando sobretudo a população mais carente do país. Se a empreitada golpista, comandada hoje pelo vice-presidente Michel Temer, pelo presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, ambos do PMDB, e com o apoio irrestrito da extrema direita e da mídia, realmente vingar, a saúde e a educação vão deixar de ter investimentos importantes.

O grande capital, financiador do golpe, já cobra a conta que sairá cara, mas para o povo. A ideia é tirar da saúde os 15% de investimentos obrigatórios e 25% da educação, previstos nas leis orçamentárias federais.

O orçamento será avaliado todos os anos e a verba poderá ser destinada a outros fins, como o pagamento de juros da dívida pública. Com isso, o SUS (Sistema Único de Saúde), referência em todo o mundo, corre sérios riscos. O que pode causar um dano irreparável ao povo brasileiro que hoje tem direito a atendimentos desde ambulatorial até transplante de órgãos em um sistema universal, integral e gratuito.

Reunião de mídia da campanha

Pela quarta vez este ano, os dirigentes de entidades sindicais e profissionais da área de comunicação se reúnem, amanhã quarta-feira (27/04), em São Paulo, para debater a mídia da campanha salarial.

Em 2015, o mote da campanha Exploração não tem perdão fez o maior sucesso. Além da categoria bancária, a população se identificou e manifestou grande apoio à mobilização. Por isso, manter o diálogo com a sociedade continua entre as prioridades deste ano.